

## Conferências do Paço (1)

16/11/12

### **A Igreja e a exclusão social**

Saudações (autoridades, presbíteros, corpos sociais das IPSS'Católicas, conferencistas....)

Agradeço e felicito a Comissão Diocesana Justiça e Paz pela iniciativa deste encontro intitulado Conferências do Paço na sua primeira edição. É original o nome e novo o tempo para a reflexão da realidade à luz do enorme manancial da doutrina social da Igreja.

Agradeço igualmente ao Secretariado Diocesano da Pastoral social e mobilidade humana pela organização logística desta primeira edição das *Conferências do Paço* sob o tema da Igreja e a exclusão social.

Ao Instituto Politécnico de Bragança, a nossa muito reconhecida gratidão por tão generosa e qualificada colaboração.

Só através de um compromisso comum de partilha, é possível responder ao grande desafio do nosso tempo: isto é, de construir um mundo de paz e de justiça, no qual cada homem possa viver com dignidade.

A doutrina social da Igreja é parte integrante da evangelização. Ela é uma espécie de desassossego e inquietude na caridade e na verdade da justiça e da paz. A Igreja é um lugar aberto e de inclusão que nem sequer é exclusiva de nada nem de ninguém. Todavia, faz uma opção preferencial pelos mais excluídos, para que ninguém passe necessidades.

Na carta pastoral *Liturgia, a primeira escola da fé*, escrevi que «é urgente e necessário investir as energias e forças nas quatro colunas da Igreja que os Atos dos Apóstolos recordam: “Eram assíduos ao ensino dos Apóstolos, à união fraterna, à fração do pão e às orações”<sup>1</sup>.

Queremos, por isso, orientar a nossa ação pastoral nestes quatro pontos:

1. O ensino dos Apóstolos
2. A comunhão
3. A fração do pão
4. A oração

---

<sup>1</sup> At 2, 42.

Que convergem para os 4 grandes princípios da doutrina social da Igreja:

1. A dignidade da pessoa humana
2. O bem-comum
3. A subsidiariedade
4. A solidariedade cristã

É neste contexto do Plano pastoral diocesano que se inserem as Conferências do Paço como um contributo à construção do reino de Deus como exorta S. Paulo: «é que o reino de Deus não é uma questão de comer e beber, mas de justiça, paz e alegria no Espírito Santo» (Rm14,17).

Como esclarecia Paulo VI na famosa encíclica *Popolorum Progressio*: «Conhecedora da humanidade, a Igreja, sem pretender de modo algum imiscuir-se na política dos Estados, "tem apenas um fim em vista: continuar, sob o impulso do Espírito consolador, a obra própria de Cristo, vindo ao mundo para dar testemunho da verdade, para salvar, não para condenar, para servir, não para ser servido". Fundada para estabelecer já neste mundo o reino do céu e não para conquistar um poder terrestre, a Igreja afirma claramente que os dois domínios são distintos, como são soberanos os dois poderes, eclesiástico e civil, cada um na sua ordem. Porém, vivendo na história, deve "estar atenta aos sinais dos tempos e interpretá-los à luz do Evangelho". Comungando nas melhores aspirações dos homens e sofrendo de os ver insatisfeitos, deseja ajudá-los a alcançar o pleno desenvolvimento e, por isso, propõe-lhes o que possui como próprio: uma visão global do homem e da humanidade». (PP 13).

A Igreja que peregrina no Nordeste Transmontano é mendiga e doadora. O dinamismo do dar e receber torna credível a fé na caridade da Cáritas, das Fundações, dos Centros Sociais e Paroquiais, das Misericórdias, de cada pessoa e de cada comunidade.

+ José Cordeiro